

Ulysses acha difícil votar o Regimento hoje

Mesmo realizando seguidas reuniões, não foi possível um entendimento preliminar com o *Centrão*

GIVALDO BARBOSA

Conteúdo das emendas será uma surpresa

O presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, não terá oportunidade de conhecer em primeira mão — como pediu ontem — o conteúdo das emendas preparadas pelo *Centrão* para receber o apoio de 280 constituintes e, se aprovadas em plenário, substituir o texto Cabral III, da Comissão de Sistematização. Acha que o pedido dele é tática para esvaziar o movimento, o *Centrão* decidiu que suas emendas só serão divulgadas depois de encerrada a votação do Regimento Interno, marcada para hoje à noite.

Hoje pela manhã, uma comissão de frente do grupo irá também à residência oficial da Câmara, para dizer a Ulysses que não aceitaram acordo no que é essencial dentro da sua proposta de mudar o Regimento. Isso se resume na apresentação de emendas apoiadas com maioria absoluta (280 assinaturas) que terão tramitação privilegiada e serão votadas com prioridade inclusive sobre o texto Cabral III. Mas nem esse encontro mereceu a confiança dos centristas, já que foi adiado ontem três vezes. O último horário era o de 11h30min.

Ontem, foi um dia de muitas reuniões e contatos do *Centrão*. No início da noite, no gabinete da liderança do Governo, e junto com o líder Carlos Sant'Anna, mais de uma dezena de centristas levantaram todas as hipóteses de dificuldades que terão na votação da noite de hoje. Neste encontro houve muito barulho e até posições apaixonadas, dos deputados Amaral Neto e Ricardo Fiúza.

Isso aconteceu com maior intensidade quando o líder Carlos Sant'Anna quis puxar um pouco a rédea do entusiasmo daqueles que se sentem fortes o bastante para enfrentar o presidente Ulysses Guimarães. Fiúza gritou: "se nós temos maioria e vamos ceder, então já vou embora". Amaral Neto, ajudou na reação: "eles estão apavorados".

No encontro com o líder governista, os articuladores do *Centrão* tomaram providências importantes para a sessão de votação de hoje. Ocuparão, usando as senhas distribuídas ao PFL e PDS, parte das galerias, temendo que a falta de pessoal da esquerda intimide os constituintes que não estão familiarizados com os trabalhos no plenário. Para esses "estranhos no ninho" vão fazer um esquema especial, de modo a mantê-los prontos a profírio o voto no momento adequado. E que esse pessoal costuma voar pelo cafezinho ou nas lanchonetes e os centristas temem perder com gente garantida. O deputado Dasso Coimbra prevê que terão 310 no plenário.

Todavia, rejeitaram a proposta de mostrar o texto das emendas com antecipação, como desejava o presidente Ulysses Guimarães, achando que se elas fossem realmente de consenso seria mais fácil negociar. O *Centrão* também não quer abrir mão das 280 assinaturas pelas 187 previstas na proposta da mesa para emendas a capítulos, nem transige na possibilidade de emendar até títulos.

Estão todos agitados, definiu ontem um dos articuladores do grupo, depois de sair da reunião com Carlos Sant'Anna. A tarde, o grupo também esteve com o senador Jarbas Passarinho (PDS-PA) para convidá-lo a assumir a liderança no plenário, para o que pesou muito na escolha o fato dele conhecer profundamente o Regimento e ter atuado na linha de frente nas diversas fases da Constituinte. Passarinho ainda não aceitou o convite.

Depois, o *Centrão* terminou a etapa de reuniões na liderança do Governo. Ali, circulou também a informação de que alguns governadores de Estado estão trabalhando para desarticular o grupo, entre eles, os nomes citados foram os de Moreira Franco, do Rio, e o de Miguel Arraes, de Pernambuco. Isso levou o grupo a endurecer o jogo com a cúpula dirigente da Constituinte. Quem quiser ganhar tem que ter 280 votos, avisou Amaral Neto, pregando a necessidade de não fazer acordo antes de votar o Regimento. E avisou que "se as esquerdas quiserem partir para a violência no plenário, também estamos preparados".



Ulysses convenceu os centristas a recuarem em algumas convicções

Preparação tem até aula de Regimento

A presença de Henrique Hargreaves no gabinete do deputado Dasso Coimbra (PMDB/RJ), na tarde de ontem, parecia ser mais um indicativo de entendimento do "Centrão" com o Palácio do Planalto. Mas o assessor do Gabinete Civil da Presidência da República para assuntos parlamentares foi até o Congresso por insistência do coordenador da comissão de mobilização do grupo, que às vésperas da votação da proposta de mudança das normas regimentais resolveu ter "aulas de Regimento". Dasso disse não conhecer pessoa mais indicada para esta tarefa que o assessor de Costa Couto.

Foi com este e outros artifícios que Dasso Coimbra se prepara para enfrentar a batalha que deve ter início às 20h30 de hoje. Embora alguns membros do próprio grupo acreditassem até às últimas horas da tarde de ontem que um entendimento do "Centrão" com a Mesa da Constituinte iria evitar a votação da proposta, o coordenador de mobilização intensificou seu trabalho desde a sexta-feira passada. Enquanto a Comissão Temática dava redação final ao volume de emendas apresentadas por vários constituintes, ele vasculhava o País, via telefone, tentando confirmar a presença dos 324 signatários centristas à sessão.

Até à metade da tarde o deputado ainda não havia conseguido receber nem a primeira "lição" regimental do assessor do Planalto, devido ao movimento de constituintes em seu gabinete e ao telefone que não parava de tocar. Um dos que telefonaram para Dasso foi o governador Moreira Franco do Rio de Janeiro, "mas ele não deu nem deixou de dar apoio do grupo", garantiu Coimbra.

A votação da mudança do Regimento Interno da Assembleia Nacional Constituinte poderá não acontecer hoje, como se previa. O deputado Ulysses Guimarães, depois de reunião, ontem de manhã, com representantes do *Centrão*, constatou que "o entendimento não vai ser fácil, ao contrário, vai ser muito difícil". Ele reunirá as lideranças partidárias hoje para apresentar um parecer sobre a mudança do regimento.

Ulysses manifestou disponibilidade de realizar a votação hoje, mas observou que, antes, pretende esgotar todas as possibilidades de um entendimento ou, pelo menos, diminuir as arestas: "Pela minha experiência, isso é melhor do que realizar uma sessão cheia de questões de ordem, e de pedidos de verificação".

Argumentou que "ganhasse tempo com os entendimentos preliminares", disse que "vou consumir o resto do dia de hoje (ontem) e amanhã (hoje), na busca de um entendimento", e afirmou que, "se as negociações exigirem, não farei a sessão amanhã à noite".

O deputado Ulysses Guimarães chegou ao Congresso pouco antes das 16 horas, "com fome de Constituinte". Ele, que de manhã se reuniu com o *Centrão*, almoçando, em seguida, com os ministros Renato Archer e Luiz Henrique, disse que "vou aumentar ainda mais o ritmo de trabalho". E, para não deixar dúvidas quanto à sua saúde: "Estou aqui para o que der e vier".

Depois do primeiro contato com a imprensa, no Salão Verde, Ulysses

encontrou-se com o secretário-geral da Câmara, Paulo Afonso, com quem conversou rapidamente sobre a sessão de amanhã, e sobre o encontro, já marcado, com o senador Mário Covas:

— O Covas tem urgência em lhe falar.

— Eu sei, estou indo para lá. Ou você acha que não devo ir?

— Acho que não, acho que o encontro deve ser no seu gabinete.

O presidente da Constituinte, que se dirigia para o gabinete do líder do PMDB, mudou de rumo e foi para a sua sala. Minutos depois chegou o senador Mário Covas, precedido pelo líder no Senado, Fernando Henrique Cardoso.

O encontro durou cerca de uma hora. Ulysses informou aos dois líderes sobre a reunião, de hoje, com o *Centrão*, e das dificuldades de um entendimento, especialmente no que diz respeito à forma de votação do substitutivo pretendida pelo grupo do deputado Roberto Cardoso Alves.

Ao contrário da tradição parlamentar, de se votar o projeto em bloco, sem prejuízo dos destaques, o *Centrão* quer preferência, para as emendas que sejam apoiadas por 280 assinaturas, em relação ao substitutivo do relator Bernardo Cabral.

Explica-se, tomando como exemplo o sistema de Governo: o substitutivo Bernardo Cabral consagra, no seu texto, o parlamentarismo; se uma emenda, propondo o presidencialismo, vier repaldada por 280 assinaturas, retira-se do projeto a matéria relativa ao sistema de governo, e

vota-se, primeiro, a emenda; se ela não obtiver os 280 votos, a parte destacada precisará, também, de 280 votos para retornar ao corpo do substitutivo.

Os senadores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso, bem como o deputado Ulysses Guimarães, não aceitam essa proposta do *Centrão*. O argumento deles é este: se a emenda presidencialista não obtiver os 280 votos, deverá ser votada a parte destacada do substitutivo; se esta também não obtiver a maioria absoluta, o projeto de Constituição ficará com um vazão, no que diz respeito a um sistema de Governo.

Segundo o senador Fernando Henrique Cardoso, "essa é uma teoria boa para a Física, a teoria do buraco negro, para explicar o Universo, mas não para fazer Regimento de Constituinte — é uma espécie de golpe de papel, porque se eles tiverem voto mesmo, vão lá e ganham, no plenário".

Essa é também a argumentação de Mário Covas, apesar de reconhecer que houve avanços nas negociações, já que o *Centrão*, pelo que disse o deputado Ulysses Guimarães, aceita a apresentação de emendas individuais, com um máximo de três emendas para cada constituinte. E seis destaques.

Covas observa que a tradição parlamentar é pela votação do substitutivo em bloco, ressalvados os destaques, e lembra que "quem tem 280 votos pode mudar o projeto inteiro, através das emendas". Essa questão, acredita ele, será decidida no voto.

Líder faz apelo e grupo cede

Os pedidos que obtiverem maior número de assinaturas, não necessariamente 280, como pretendia o grupo.

SEM ACORDO

Existia um ponto que o *Centrão* não negocia em hipótese alguma e deixou isso bem claro ao presidente Ulysses Guimarães: os 280 votos para manter o texto já aprovado na Comissão de Sistematização. Como explicou o deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), a Constituição não pode ser obra de 47", referindo-se ao número regimental que era necessário para aprovação do texto, na Comissão de Sistematização. O objetivo, afirmou, é fazer uma Carta não de facções, mas que reflita o pensamento da maioria, respeitando-se as minorias. "Democracia é assim, no Brasil também tem que ser, o contrário pode ser feito no Alabânia ou em outro canto", disse.

Mas foi o deputado Bonifácio de Andrada (PDS-MG) a explicação para o fato de o *Centrão* não abrir mão e não fazer acordos sobre a manutenção, através dos 280 votos, do texto da Sistematização. Segundo ele, no início, o PMDB conversava com todos os

setores e após a eleição do senador Mário Covas, na liderança da Constituinte, esses canais foram cortados. "Houve domínio nas comissões e na Sistematização e é contra isso que estamos lutando", disse.

A REUNIÃO

Os primeiros a chegar para a reunião foram os deputados Ricardo Fiúza e Luiz Eduardo (PFL-BA), cinco minutos antes do horário previsto — às 11 horas. Logo em seguida, chegaram os deputados Expedito Machado (PMDB-CE), José Lins (PFL-CE) e Bonifácio de Andrada (PDS-MG). Uma hora e quinze minutos depois foi encerrado o encontro, considerado por todos como "muito produtivo mas não conclusivo". Para Fiúza, o objetivo foi o de eliminar alguns pontos que não atendem a vontade da maioria, antes da votação do Regimento, prevista para hoje à noite.

Durante o encontro, o deputado Bonifácio de Andrada insistiu na necessidade de se repetir uma votação — até três vezes — no caso de matérias importantes. Essa alternativa ainda será estudada pelo presidente Ulysses Guimarães.

Covas: efeito pode virar

O *Centrão* está cometendo um erro e uma violência contra o processo tradicional, mas isso poderá ter efeito bumerangue. A afirmação é do senador Mário Covas, alertando os integrantes do grupo para o fato de que as mudanças propostas por eles irão valer para "os dois lados".

Tradicionalmente, explicou o senador, um projeto é aprovado — ressalvadas as emendas — e não há necessidade de nova aprovação. Mário Covas referia-se à tentativa do *Centrão* de pleitear nova votação, exigindo-se 280 votos, para a manutenção de texto da Comissão de Sistematização, já aprovado. Colocou a hipótese de não se atingir maioria — 280 votos — para

aprovação de uma emenda e também para o referendo do texto da Sistematização. Ao criticar o *Centrão*, Covas afirmou que o grupo reúne pessoas com diferentes tipos de insatisfação: "Uns que só querem apresentar emendas, porque não conseguiram anteriormente, outros porque reagem às lideranças". A maior dificuldade, no entanto, explica o senador, está em se tentar negociar, qualquer coisa com o grupo: "Não se sabe com quem conversar".

Embora reconhecendo que a atitude do *Centrão* é legítima, o senador afirmou que o grupo apresenta propostas que não seguem as normas do processo constitucional.

A BATALHA POR CADA PROPOSTA

A batalha sobre a alteração do Regimento Interno da Constituinte trava-se em torno da possibilidade da Mesa concordar com a apresentação de emendas assinadas com 280 constituintes que corresponde à maioria do plenário, e para as quais o *Centrão* cobra prioridade, absoluta inclusive em relação ao texto da Comissão de Sistematização (o Cabral III). Além de prever mecanismos de obstrução, e dificuldades para sua mobilização, pretende dar três dias na pauta de votação a estas emendas antes de, se não obtiverem aprovação/rejeição, serem consideradas prejudicadas.

O *Centrão*, que inaugurou os debates em torno da alteração do Regimento, embora existissem propostas anteriores menos incisivas, não abre mão de mudar até mesmo a mecânica de votação, estabelecendo que o que for a favor do Cabral III, já as esquerdas, discordam da mobilização centrista que admite emenda substitutiva global ou por títulos, e também da Mesa, que aceitaria as emendas por capítulos, desde que contando com 187 assinaturas de apoio. Segue um quadro explicativo do que está em vigor, das propostas do *Centrão*, da Mesa e das esquerdas.

O que está dando polêmica	O que quer o Centrão	Proposta da mesa	O que deseja a esquerda
<ul style="list-style-type: none"> O Regimento Interno da Constituinte não admite emendas a títulos ou capítulos do Cabral III, e prevê normas rígidas para a votação de destaques. Além disso, as proposições das fases anteriores (Comissões Temáticas) serão votadas em bloco. 	<ul style="list-style-type: none"> O projeto do grupo não só admite emendas a títulos e capítulos como também substitutivos completos e emendas aditivas, supressivas, e, ainda, emendas a seções, artigos, parágrafos, incisos e demais dispositivos. Não limita o número de emendas. Além disso, estabelece o rito sumário de tramitação para suas proposições quando apresentadas com apoio da maioria absoluta do plenário da Constituinte (280 assinaturas). Isso quer dizer que elas seriam relatadas em plenário, oralmente. Não aceita as 187 assinaturas propostas pela Mesa porque entende que assim é fácil para todas as correntes políticas. 	<ul style="list-style-type: none"> Admite, no substitutivo preparado pelo senador Mauro Benevides emenda até a capítulos. Cada constituinte só poderá fazer três emendas e seis destaques. Mas para apresentar proposições a capítulos ou subseção do Cabral III, estes terão que ser inscritos por 187 constituintes. Admite também emenda substitutiva à parte das disposições transitórias. Não concordam com emenda substitutiva à parte das disposições transitórias. 	<ul style="list-style-type: none"> Emendas avulsas do PT, PDT, do líder Mário Covas (PMDB) e membros do MUP, fica claro que não desejam emendas além das sessões. Todavia, discordam das limitações do número de emendas. Concordam, sim, com as 187 assinaturas de apoio para proposições a capítulos, que o PC do B e o MUP preferem reduzir a 140 assinaturas. Não concordam com emenda substitutiva à parte das disposições transitórias.
<ul style="list-style-type: none"> Não previa o Regimento a preferência para emendas na fase do plenário, porque elas simplesmente não seriam admitidas. 	<ul style="list-style-type: none"> Quer estabelecer que as emendas apoiadas pela maioria absoluta do plenário da Assembleia terão preferência independente de votação sobre todas as demais, inclusive sobre o Cabral III. Além de entender que as emendas com 280 assinaturas terão prioridade sobre tudo, o <i>Centrão</i> quer para as votações destacadas a permanência durante três dias na Ordem do Dia, caso não obtenham de início quorum para votação. Só depois de vencido este prazo serão consideradas prejudicadas. 	<ul style="list-style-type: none"> Só admite os destaques após a aprovação dos títulos. A preferência terá que levar a assinatura de 56 constituintes, no mínimo. No estabelecimento de prioridade ganha o requerimento com maior número de assinatura. Mas ele só será admitido no dia anterior a votação do título a que se refere. 	<ul style="list-style-type: none"> Não aceita a inversão da ordem dos destaques, acatando a proposta da Mesa. O PDT e o PT querem reduzir a 35 as assinaturas para o requerimento de preferência. Preferem manter o critério de ordem de apresentação dos requerimentos de prioridade, rejeitam a priorização pelo número de assinaturas.
<ul style="list-style-type: none"> Os destaques somente serão admitidos depois da votação do título ou capítulo. 	<ul style="list-style-type: none"> O <i>Centrão</i> quer que as matérias destacadas sejam submetidas à deliberação antes da votação do todo que compunham e qualquer delas só será reinserida no Cabral III se aprovada por 280 votos (maioria absoluta do plenário). Quer ainda que mesmo rejeitado o destaque, as demais emendas ao texto sejam preservadas. 	<ul style="list-style-type: none"> Não muda a sistemática de priorizar o texto Cabral III, porque essa é a praxe de votação. Rejeitados ou aprovados os destaques, emendas e substitutivos, as demais proposições conexas estarão prejudicadas. 	<ul style="list-style-type: none"> Nas suas emendas sequer aborda a questão de inversão de prioridades, reconhecendo a prática de votação primeiro do texto principal. Mas o PDT quer ressaltar para votação todas as emendas populares, apresentadas com mais de 30 mil assinaturas.
<ul style="list-style-type: none"> No encaminhamento da matéria destacada poderão usar da palavra por cinco minutos dois constituintes a favor e dois contra. 	<ul style="list-style-type: none"> Não trata deste assunto. 	<ul style="list-style-type: none"> Reduz para três os oradores, mantendo o tempo de cinco minutos. Um falará contra, outro a favor e o terceiro será o relator. Não admite preferência de votação de um título, capítulo ou seção sobre o outro. 	<ul style="list-style-type: none"> O PDT quer liberar a palavra a todas as lideranças partidárias antes das votações de destaques.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO DISTRITO FEDERAL

SDS - Conjunto Baracat - S/501/503
Fone: 224-9295 - CEP 70.302
BRASÍLIA - DISTRITO FEDERAL

O Conselho Regional de Medicina do Distrito Federal, de acordo com a decisão do seu Plenário, torna público que:

- 1 - Considera legítima a reivindicação dos médicos da FHDF, pela justa reposição dos salários, cuja deterioração progressiva, atingiu níveis insuportáveis.
- 2 - Entende ser a remuneração condigna do médico, um dos requisitos básicos para o desempenho ético da sua profissão.
- 3 - Recomenda sejam esgotadas todas as vias da negociação, que se impõe como o melhor caminho para evitar o impasse e o prolongamento da situação, que contraria os interesses da população e dos servidores da FHDF.
- 4 - Recomenda que os médicos estejam atentos quanto à preservação dos preceitos éticos estabelecidos, no atendimento aos casos de emergência.

HERCULES SIDNEI PIRES LIBERAL
Presidente